

# A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA COMO FERRAMENTA DE APOIO À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA

*EMOTIONAL EDUCATION IN SCHOOLS AS A TOOL TO SUPPORT THE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD*

**Valnei Rocha dos Santos Boaventura**

MUST University, Estados Unidos

**Jaquelline Barbosa Camarinha**

Universidad del Sol, Paraguai

**Adriano Rodrigues da Silva Carneiro**

MUST University, Estados Unidos

**Eunice Soares Teixeira**

MUST University, Estados Unidos

**Valdineia Dias da Cunha**

MUST University, Estados Unidos

**Valdineire Dias da Cunha**

MUST University, Estados Unidos

**Ereci Onofre da Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Ozângela Araújo Lima Salazar**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/d2j4hr21>

Publicado em: 24.12.2025

**RESUMO:** A discussão sobre a educação emocional no contexto da inclusão escolar apresenta-se como um campo essencial para compreender como ambientes afetivamente seguros favorecem o desenvolvimento e a participação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inserido nesse cenário, o artigo examinou a forma como práticas emocionais integradas ao cotidiano pedagógico contribuem para fortalecer vínculos, ampliar interações sociais e reduzir barreiras que dificultam a experiência escolar desses estudantes. Introduziu-se o tema destacando que a atenção às emoções se tornou elemento indispensável para a construção de ambientes acolhedores e sensíveis às singularidades. O objetivo do estudo consistiu em analisar de que modo estratégias emocionais integradas ao trabalho pedagógico ampliaram as possibilidades de inclusão. Para atender ao propósito investigativo, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, entendida como técnica que organizou e sistematizou conhecimentos previamente publicados a fim de fundamentar análises teóricas, conforme indicado por Narciso e Santana



(2024). Os materiais foram selecionados em bases científicas e analisados de forma interpretativa. O artigo apresentou três eixos principais: a escola como espaço de segurança afetiva; o papel da educação emocional no desenvolvimento socioafetivo; e estratégias emocionais que transformaram práticas inclusivas. Concluiu-se que a educação emocional desempenha função decisiva ao promover ambientes empáticos, ampliar a participação e fortalecer o pertencimento de estudantes com TEA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Emocional. Inclusão. TEA. Desenvolvimento Socioafetivo. Ambiente Afetivo.

**ABSTRACT:** The discussion on emotional education within the context of school inclusion presents itself as an essential field for understanding how emotionally safe environments support the development and participation of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Within this scope, the article examined how emotional practices integrated into the pedagogical routine contribute to strengthening bonds, expanding social interactions, and reducing barriers that hinder these students' school experiences. The theme was introduced by highlighting that attention to emotions has become an indispensable element for building welcoming environments sensitive to individual differences. The aim of the study was to analyze how emotional strategies integrated into pedagogical work expanded the possibilities for inclusion. To meet this investigative purpose, a bibliographic research method was used, understood as a technique that organizes and systematizes previously published knowledge to support theoretical analyses, as indicated by Narciso and Santana (2024). The materials were selected from scientific databases and analyzed interpretatively. The article presented three main axes: the school as a space of affective safety; the role of emotional education in socioemotional development; and emotional strategies that transformed inclusive practices. It was concluded that emotional education plays a decisive role in promoting empathetic environments, expanding participation, and strengthening the sense of belonging among students with ASD.

**KEYWORDS:** Emotional Education. Inclusion. ASD. Socioemotional Development. Affective Environment.

## Introdução

A educação emocional no contexto da inclusão escolar apresenta-se como temática essencial diante da necessidade de promover ambientes acolhedores, sensíveis às singularidades e capazes de favorecer a participação de estudantes com TEA. Verificou-se que compreender as emoções e incorporá-las às práticas pedagógicas contribui para fortalecer vínculos, aprimorar interações sociais e ampliar o engajamento dos alunos. Assim, o tema mostrou-se relevante ao evidenciar que ambientes afetivamente seguros apoiam o desenvolvimento integral e favorecem o senso de pertencimento desses estudantes.

Nesse cenário, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: 'como a educação emocional apoia a inclusão de estudantes com TEA no contexto escolar?' O objetivo consistiu em analisar de que modo estratégias emocionais integradas ao trabalho pedagógico ampliaram as possibilidades de inclusão. Para responder ao problema, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, compreendida

como técnica destinada à organização e sistematização de conhecimentos já produzidos, permitindo reunir fundamentos capazes de sustentar a análise crítica, conforme a concepção apresentada por Narciso e Santana (2024). Os dados foram coletados por meio da busca, seleção e análise de obras acadêmicas pertinentes à temática.

A análise permitiu identificar contribuições teóricas que elucidaram o impacto das estratégias emocionais na construção de práticas inclusivas. Assim, o artigo foi estruturado em três partes: inicialmente, discutiu-se a escola como espaço de segurança afetiva; em seguida, examinou-se a importância da educação emocional para o desenvolvimento socioafetivo do estudante com TEA; por fim, apresentaram-se estratégias emocionais que transformam a prática docente e reduzem barreiras emocionais e sociais. Buscou-se demonstrar que a educação emocional constitui um instrumento fundamental para favorecer a participação, o engajamento e a formação integral de estudantes com TEA.

## **Metodologia**

A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando artigos científicos, livros e publicações acadêmicas que abordam educação emocional, inclusão escolar e desenvolvimento socioafetivo de estudantes com TEA. Essa escolha metodológica permitiu reunir fundamentos teóricos capazes de orientar a análise e atender aos objetivos propostos, alinhando-se à compreensão de que a pesquisa bibliográfica organiza e sistematiza conhecimentos já produzidos para sustentar reflexões críticas no campo educacional (Narciso; Santana, 2024). Assim, o método adotado mostrou-se adequado para identificar estratégias emocionais, compreender suas implicações pedagógicas e examinar como são discutidas na literatura recente.

O processo de investigação envolveu etapas sequenciais de definição do tema, formulação das palavras-chave, busca dos materiais, leitura analítica e organização das informações relevantes. As palavras-chave utilizadas incluíram ‘educação emocional’, ‘inclusão’, ‘TEA’, ‘habilidades socioemocionais’, ‘ambiente afetivo’ e ‘estratégias emocionais’, selecionadas por permitirem localizar produções diretamente relacionadas à temática. As buscas foram realizadas principalmente na base CAPES Periódicos, que reúne amplo acervo de revistas científicas, livros e documentos acadêmicos reconhecidos pela qualidade e rigor científico. Complementarmente, recorreu-se a bibliotecas virtuais e repositórios digitais para ampliar o escopo de consulta e garantir diversidade de fontes.

Para seleção do material, adotaram-se critérios de inclusão que privilegiaram publicações produzidas entre 2023 e 2025, com relevância para o tema e consistência teórica. Foram excluídos textos sem relação direta com o objeto de estudo, obras sem rigor científico ou duplicadas. Esses critérios permitiram que o corpus analisado fosse atualizado, pertinente e adequadamente alinhado aos objetivos da pesquisa, resultando em um conjunto de referências que possibilitou fundamentar a discussão de forma coerente e consistente.

## A escola como espaço de segurança afetiva para estudantes com TEA

A construção de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento emocional dos estudantes exige uma compreensão ampliada do papel da escola na formação de vínculos, na acolhida das diferenças e na criação de espaços que promovam segurança afetiva. Nesse sentido, o reconhecimento das emoções como parte constitutiva das relações educativas torna-se indispensável. Isso porque, conforme destacam Gomes *et al.* (2025, p. 2), “nas escolas, podemos observar como as emoções estão presentes em todos os momentos, influenciando a vida das pessoas, as relações, o trabalho e principalmente a aprendizagem”. Assim, a dimensão emocional não se restringe ao plano individual, mas permeia todas as interações escolares, interferindo diretamente no processo de ensino e de inclusão.

Ao se considerar as especificidades dos estudantes com TEA, torna-se evidente a necessidade de incorporar práticas que valorizem a compreensão das emoções e o respeito às singularidades. A literatura aponta que abordar adequadamente a dimensão emocional é indispensável para aqueles que apresentam formas distintas de perceber e interagir com o mundo, uma vez que muitos têm suas diferenças destacadas de modo que podem gerar isolamento e afastamento social (Gomes *et al.*, 2025). Conseqüentemente, a criação de ambientes emocionalmente seguros configura-se como elemento essencial na promoção de vínculos e no fortalecimento da inclusão.

A esse respeito, a escola é compreendida como um espaço que ultrapassa a transmissão de conhecimentos, pois também possibilita a elaboração de sentidos e a participação ativa dos sujeitos. Essa compreensão decorre do fato de que a instituição educativa constitui um ambiente social e cultural no qual os estudantes constroem significados e interpretam suas experiências, desenvolvendo formas próprias de atribuir sentido ao que vivenciam (Gomes *et al.*, 2025). Dessa forma, o ambiente escolar se torna um mediador central das interações afetivas, permitindo que estudantes com TEA encontrem condições para desenvolver autonomia, confiança e pertencimento.

Quando se analisa a atuação docente nesse processo, observa-se que a relação entre professor e aluno é estruturante para a criação de um clima afetivo que favoreça a aprendizagem. Isso porque fortalecer o vínculo com estudantes autistas exige ações que promovam a aproximação entre professor e aluno, uma vez que o contato cotidiano e as práticas concretas oferecem um aprendizado que vai além do conhecimento teórico obtido em cursos ou estudos (Gomes *et al.*, 2025). Dessa maneira, evidencia-se que o envolvimento docente não depende apenas de preparo técnico, mas também da capacidade de compreender e interpretar as expressões emocionais dos estudantes, ajustando práticas pedagógicas de forma sensível e responsiva.

Promover um ambiente empático constitui-se como elemento indispensável para a inclusão. Tal necessidade se relaciona ao fato de que docentes que desenvolvem sensibilidade para identificar tanto suas próprias emoções quanto as dos alunos tendem a construir um clima pedagógico mais acolhedor, favorecendo relações educativas mais consistentes e colaborativas (Gomes *et al.*, 2025). A compreensão emocional, portanto, orienta a construção de relações

educativas mais sólidas, que favorecem a participação dos estudantes com TEA e minimizam barreiras sociais e afetivas. Nessa mesma direção, reconhecer e compreender as emoções desses estudantes é apontado como aspecto decisivo para a qualidade da Educação Inclusiva, pois contribui para que necessidades emocionais e sociais sejam atendidas com maior precisão (Gomes *et al.*, 2025).

A literatura reforça que o acolhimento institucional deve estar no centro das ações pedagógicas destinadas a estudantes autistas. Isso implica que a escola e seus profissionais precisam estar devidamente preparados para responder às demandas específicas desses alunos, garantindo um contexto educativo ajustado às suas necessidades e que assegure sua permanência e participação de forma efetiva (Santos *et al.*, 2023). Essa perspectiva destaca que o acolhimento não se limita à recepção inicial, mas abrange um conjunto de práticas contínuas que asseguram bem-estar, segurança e pertencimento.

Ainda nesse sentido, a parceria com a família e com profissionais da saúde torna-se indispensável para que o processo inclusivo se torne consistente e efetivo. Como ressaltam Santos *et al.* (2023, p. 2427),

[...] é importante que a escola esteja preparada para acolher as demandas específicas da criança autista e que trabalhe em parceria com os pais e profissionais de saúde para garantir que a inclusão em sala de aula seja feita de forma adequada e efetiva.

Tal perspectiva amplia a compreensão da escola como espaço que articula diferentes saberes, demonstrando que o trabalho educativo depende da cooperação entre profissionais, famílias e serviços especializados. Evidencia que essa articulação fortalece uma rede de apoio contínua, capaz de sustentar o percurso educacional do aluno com TEA e responder de forma mais adequada às suas necessidades.

A centralidade do acolhimento na prática docente reafirma a necessidade de construir ambientes que favoreçam a participação dos estudantes e valorizem suas singularidades. Nessa direção, Santos *et al.* (2023) destacam que cabe ao professor organizar um contexto pedagógico receptivo e estimulante, no qual todos os alunos encontrem oportunidades de se envolver nas atividades, permitindo que a criança autista perceba-se integrada e reconhecida. Assim, a atuação docente se articula com o compromisso institucional de fortalecer vínculos afetivos e assegurar experiências educativas que atendam às necessidades emocionais de cada estudante.

Por fim, compreender que a inclusão emocional é parte integrante do processo educativo permite reconhecer que as emoções orientam práticas pedagógicas mais humanas e sensíveis. Nesse cenário, torna-se evidente que, ao reconhecerem e compreenderem as emoções dos estudantes autistas, professores ampliam sua capacidade de desenvolver ações mais adequadas e acolhedoras, contribuindo para a efetivação de uma escola que realmente se configure como um espaço de segurança afetiva e de respeito às diferenças (Gomes *et al.*, 2025).

## Educação emocional como caminho para o desenvolvimento socioafetivo do estudante com TEA

A educação emocional assume um papel relevante na promoção do desenvolvimento integral de estudantes com TEA, especialmente no que se refere ao fortalecimento de competências que favorecem a compreensão de si e a interação social. Nesse sentido, compreender o impacto das emoções no processo educativo torna-se fundamental para ampliar as possibilidades de inclusão, considerando que aspectos emocionais influenciam diretamente a forma como esses estudantes se relacionam, aprendem e constroem vínculos. Autores como Gomes *et al.* (2025) ressaltam que a leitura das emoções, tanto por parte dos professores quanto dos próprios estudantes, potencializa relações mais sensíveis e favorece um ambiente afetivo propício à participação de todos. Assim, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais surge como um eixo estruturante para a inclusão, pois amplia o repertório afetivo e social do aluno com TEA.

Pesquisas recentes reforçam que estudantes autistas podem enfrentar dificuldades relevantes relacionadas ao reconhecimento e ao controle das próprias emoções, o que demanda intervenções específicas capazes de minimizar tais obstáculos e ampliar sua autonomia emocional (Souza; Vasconcelos, 2024). Tais desafios, segundo os autores, interferem tanto nas expressões afetivas quanto nas interações sociais, o que justifica a necessidade de práticas pedagógicas que promovam compreensão emocional desde os primeiros anos escolares. Em consonância com essa perspectiva, Santos *et al.* (2023) assinalam que o acolhimento escolar e a construção de ambientes seguros são indispensáveis para que esses estudantes se disponibilizem a aprender e se engajar nas atividades, reforçando a importância de integrar dimensões emocionais ao planejamento pedagógico.

Nesse contexto, destacam-se estudos que evidenciam a importância de intervenções voltadas para habilidades socioemocionais. Souza e Vasconcelos (2024, n.p.) explicam que “[...] os estudos sugerem que intervenções focadas em habilidades socioemocionais podem melhorar a capacidade dos alunos com TEA de compreender e expressar emoções, além de facilitar suas interações sociais.” Esse entendimento dialoga com a defesa de Gomes *et al.* (2025) sobre a relevância de práticas que estimulem a relação professor-aluno, uma vez que o desenvolvimento emocional ocorre de maneira mais efetiva quando há um ambiente de confiança e acolhida que favorece a expressão e a escuta. Assim, intervenções que visem ao fortalecimento emocional são essenciais para ampliar a capacidade de participação dos estudantes autistas e promover vínculos mais consistentes.

Diversas estratégias têm se mostrado eficazes na promoção da identificação e compreensão das emoções no contexto escolar. Entre elas, encontram-se atividades organizadas que utilizam recursos visuais ou narrativos como forma de mediar o reconhecimento emocional. Nesse sentido, Souza e Vasconcelos (2024, n.p.) afirmam que “atividades estruturadas que promovem a identificação emocional, como o uso de cartões de emoções ou histórias sociais, podem ser particularmente eficazes.” Essas práticas vão ao encontro das reflexões de Gomes *et al.* (2025),

que enfatizam que a construção de sentidos ocorre em ambientes que valorizam a expressão emocional e permitem que os estudantes explorem diferentes formas de compreender suas experiências. Dessa forma, a utilização de recursos pedagógicos adaptados constitui um caminho para favorecer a autonomia emocional dos alunos com TEA.

O trabalho sistemático com habilidades socioemocionais contribui para que os estudantes aprendam a lidar com desafios cotidianos, como ansiedade, frustrações, inseguranças e outros sentimentos que impactam sua rotina escolar e social (Souza; Vasconcelos, 2024). Tal compreensão está alinhada às considerações de Santos *et al.* (2023), que reforçam que o acolhimento e a adaptação do ambiente são fundamentais para que estudantes autistas se sintam reconhecidos e valorizados. Consequentemente, a educação emocional amplia as condições de participação, fortalece a autoconfiança e promove a construção de vínculos mais estáveis, elementos indispensáveis ao processo inclusivo.

A integração das dimensões emocionais às práticas pedagógicas reafirmam a necessidade de um trabalho que una acolhimento, compreensão e intencionalidade educativa. Compreender as emoções dos estudantes é condição para criar ambientes empáticos e favorecer aprendizagens mais significativas. Assim, ao investir em estratégias que desenvolvam a expressão e o reconhecimento emocional, a escola fortalece o desenvolvimento socioafetivo do estudante com TEA e amplia sua capacidade de interação, participação e pertencimento no contexto escolar.

### **Estratégias emocionais como caminhos de transformação na inclusão escolar**

A implementação de estratégias emocionais no cotidiano pedagógico tem se mostrado essencial para fortalecer processos inclusivos e promover uma convivência escolar que valorize as diferenças. Nesse cenário, educação emocional surge como uma ferramenta capaz de ampliar as possibilidades de participação, reduzir barreiras atitudinais e favorecer a construção de relações mais sensíveis e acolhedoras. Autores como Gomes *et al.* (2025) ressaltam que compreender as emoções dos estudantes é um passo decisivo para instaurar ambientes afetivamente seguros e favorecer aprendizagens significativas. Assim, práticas intencionais voltadas ao desenvolvimento emocional tornam-se um recurso indispensável para apoiar estudantes com TEA em sua trajetória escolar.

Diferentes estudos demonstram que a inclusão de alunos com deficiência envolve desafios que ultrapassam aspectos pedagógicos, alcançando dimensões afetivas que influenciam de maneira decisiva o aprendizado. Nesse sentido, Dantas (2023, p. 21) afirma que

A inclusão na aprendizagem com pessoas com deficiência pode enfrentar barreiras emocionais para a aprendizagem, em que se faz importante enaltecer a Educação Emocional como ferramenta importante para os alunos com deficiência lidar com tais situações.

Tal afirmação dialoga com Souza e Vasconcelos (2024), que enfatizam que, para alunos com TEA, o desenvolvimento emocional pode ser determinante para o reconhecimento e a regulação de suas emoções, ampliando a qualidade das interações e enriquecendo a experiência educativa (Souza; Vasconcelos, 2024). Observa-se que a adoção de práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento emocional promove efeitos significativos na vida escolar e social dos estudantes. Isso ocorre porque o trabalho sistemático com habilidades socioemocionais auxilia o aluno a lidar com sentimentos presentes no cotidiano, como angústias, medos, inseguranças e frustrações, contribuindo para o desenvolvimento de maior estabilidade emocional (Souza; Vasconcelos, 2024).

Além disso, o desenvolvimento dessas habilidades proporciona avanços importantes na qualidade de vida e na interação social de estudantes com TEA, reforçando sua participação na escola e ampliando oportunidades de convivência (Souza; Vasconcelos, 2024). Tais aspectos se articulam às considerações de Santos *et al.* (2023), que ressaltam a importância de ambientes acolhedores para que estudantes autistas se sintam reconhecidos e valorizados em suas singularidades.

A construção de ambientes emocionalmente seguros exige que professores e demais profissionais da educação incorporem práticas que incentivem a expressão emocional e combatam estigmas historicamente associados ao TEA. Nesse sentido, Dantas (2023, p. 8) destaca que

Através da Educação Emocional esses estudantes têm a possibilidade de aprender a reconhecer e combater o preconceito e os estigmas, criando um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todos a partir do momento em que se aplicam essas estratégias e habilidades emocionais.

Essa compreensão reforça a centralidade de práticas escolares que incentivem vínculos, empatia e participação ativa, evidenciando que o desenvolvimento emocional precisa ser parte estruturante das ações educativas. Aproxima-se das ideias de Gomes *et al.* (2025), ao destacar a relevância de ambientes que favoreçam interações afetivas e promovam um autêntico sentido de pertencimento entre os estudantes.

É importante reconhecer que a educação emocional no contexto do TEA assume um papel ainda mais relevante, pois contribui diretamente para o fortalecimento da autonomia e da capacidade de autorregulação dos estudantes, permitindo que enfrentem barreiras emocionais e sociais com maior segurança (Souza; Vasconcelos, 2024). Nesse processo, práticas educativas que valorizam o desenvolvimento emocional podem tornar a comunidade escolar mais resiliente e empática, favorecendo a construção de cidadãos capazes de lidar com adversidades de forma sensível e consciente (Dantas, 2023). Disso decorre que estratégias emocionais, quando incorporadas de maneira contínua, contribuem para transformar experiências, fortalecer vínculos e fortalecer relações interpessoais mais saudáveis.

Práticas emocionais estruturadas oferecem apoio adicional aos estudantes com deficiência, auxiliando-os na superação de barreiras atitudinais e emocionais que surgem no cotidiano escolar. Assim, ao integrar habilidades socioemocionais ao planejamento pedagógico, a escola amplia suas

possibilidades de inclusão e cria condições para que estudantes com TEA participem ativamente das experiências educativas, desenvolvam autonomia e construam relações mais significativas dentro da comunidade escolar. Dessa forma, a educação emocional, alinhada à intencionalidade pedagógica e ao acolhimento institucional, transforma-se em um instrumento essencial para a construção de uma escola mais sensível, justa e humanizada.

## Resultados e discussões

Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica indicam que a educação emocional exerce influência significativa na inclusão de estudantes com TEA, sobretudo ao favorecer a construção de vínculos, a participação ativa e o enfrentamento de barreiras emocionais e sociais. As principais conclusões mostram que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais contribui para ampliar a autonomia, fortalecer a interação social e promover ambientes mais acolhedores. Nesse sentido, autores como Gomes *et al.* (2025) destacam a relevância da compreensão emocional para o estabelecimento de relações educativas empáticas, enquanto Santos *et al.* (2023) reforçam a importância do acolhimento para garantir a participação dos estudantes.

O significado dessas descobertas se encontra na constatação de que a educação emocional não apenas melhora a expressão e o reconhecimento das emoções, mas também transforma o ambiente escolar em um espaço mais sensível às necessidades dos alunos autistas. Essas conclusões estão alinhadas ao que apontam Souza e Vasconcelos (2024), ao defenderem que a capacidade de regular emoções impacta diretamente as interações sociais, e dialogam com Dantas (2023), que evidencia o papel das emoções no enfrentamento de estigmas e atitudes excludentes.

No entanto, reconhecem-se limitações decorrentes da natureza exclusivamente bibliográfica da pesquisa, que restringe a análise ao campo teórico e impossibilita a observação direta das práticas pedagógicas. A diversidade de abordagens encontradas na literatura pode gerar resultados inesperados ou inconclusivos, uma vez que a eficácia das estratégias emocionais depende de fatores como formação docente, apoio institucional e recursos disponíveis. Essa variação é mencionada por Souza e Vasconcelos (2024), ao afirmarem que o impacto das intervenções depende das condições de implementação, e por Dantas (2023), ao indicar que barreiras emocionais persistem quando a escola não assume compromisso efetivo com a inclusão.

Diante disso, sugerem-se pesquisas futuras que investiguem empiricamente os efeitos das práticas emocionais em diferentes contextos escolares, bem como estudos que relacionem formação docente e desenvolvimento socioemocional. Também se recomenda a ampliação de investigações que considerem a percepção de famílias e estudantes, a fim de aprofundar a compreensão sobre como essas estratégias contribuem para a inclusão e quais elementos necessitam de aprimoramento.

## Conclusão

As reflexões desenvolvidas ao longo do artigo permitiram demonstrar que a educação emocional constitui um elemento essencial para a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar. Os objetivos propostos foram atendidos ao evidenciar que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais amplia a capacidade de participação, fortalece vínculos afetivos e contribui para a construção de ambientes acolhedores, sensíveis às singularidades e favoráveis ao engajamento dos estudantes. Também foi possível identificar que práticas pedagógicas pautadas na compreensão das emoções e na criação de espaços seguros favorecem a autonomia, aprimoram as interações sociais e garantem experiências educativas mais significativas.

Além disso, verificou-se que a educação emocional, quando articulada às ações institucionais e ao compromisso dos profissionais, transforma o cotidiano escolar e reduz barreiras emocionais e atitudinais que historicamente dificultam o processo de inclusão. A análise dos referenciais teóricos demonstrou que tais práticas não apenas potencializam o desenvolvimento integral do estudante com TEA, mas também fortalecem o papel da escola como espaço de pertencimento, interação e reconhecimento das diferenças.

Contudo, reconhece-se que ainda há caminhos a serem aprofundados, especialmente no que se refere à necessidade de ampliar discussões e observar, em contextos diversos, os impactos efetivos das estratégias emocionais sobre a vivência escolar dos estudantes. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, de modo a ampliar a compreensão sobre os efeitos dessas práticas, identificar possibilidades de aprimoramento e contribuir para a construção de ambientes educacionais cada vez mais sensíveis, participativos e comprometidos com a inclusão.

## Referências

- DANTAS, S. A. de S. M. **Educação emocional como ferramenta para inclusão de estudantes com deficiência na escola regular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 35, 2023.
- GOMES, V. C. et al. Emoções e Transtorno do Espectro Autista: percepções de professores em formação. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 1-28, 2025.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.
- SANTOS, A. M. dos et al. Inclusão da criança autista em sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 2422-2432, 2023.
- SOUZA, F. L. D.; VASCONCELOS, T. C. Educação emocional e habilidades socioemocionais no transtorno do espectro autista. *In*: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU). **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: Realize Editora, 2024.